



Christopher Bochmann

sinfonia

Orquesta Sinfónica Juvenil

live recording



sinfonia 2004/05

A Sinfonia de Christopher Bochmann é um dos raros contributos para o repertório verdadeiramente sinfónico (no sentido mais estrito do termo) no contexto da música portuguesa actual.

Escrita entre Setembro de 2004 e Janeiro de 2005, esta Sinfonia, encomendada pela Orquestra Sinfónica Juvenil, com fundos do Instituto das Artes (Ministério da Cultura), é dedicada a Vítor Mota, director administrativo da OSJ e a Pedro Amaral, compositor. Tendo sido concluída em 2005, representa também uma homenagem ao sinfonista português Luís de Freitas Branco, de cuja morte se celebrou, nesse ano, o quinquagésimo aniversário.

A Sinfonia integra um leque alargado de personagens musicais que, no seu conjunto, definem um mundo musical global, como um todo. Formalmente, divide-se em duas partes, das quais a primeira tem três andamentos (I, II, III) e a segunda apenas um (IV).

Na primeira parte, o primeiro andamento assenta essencialmente numa concepção melódica: uma melodia larga encadeando-se sucessivamente sobre si mesma, nos seus reiterantes contornos. É apresentada sete vezes, de cada vez mais ritmicamente concentrada, de cada vez menos clara ao nível da definição das alturas. As proporções deste gesto melódico inicial (o seu corpo, a sua extensão, a sua largueza) oferecem muito

claramente uma visão antecipada das dimensões da obra no seu todo. O segundo andamento é um Scherzo. Não um Scherzo clássico no sentido de ser um andamento mais "leve" que os outros: pelo contrário, é uma música insistentemente rápida, paroxística, que obriga a um elevado esforço de concentração – da parte dos intérpretes como, sem dúvida, da parte do ouvinte. O terceiro é o mais "leve" dos andamentos – momento de descanso depois da insistente tensão do andamento anterior. Constitui um momento de paródia, brincando com elementos musicais vindos de outras linguagens musicais (espectralismo), de outras épocas (Bach) e até de outras culturas (ornamentação influenciada pela música árabe). É o andamento mais curto da Sinfonia.

A segunda parte da obra comporta um andamento único, o mais amplo dos quatro. Representa o verdadeiro momento de desenvolvimento musical e integração de todos os elementos diferentes apresentados na primeira parte. Ao início, a melodia do primeiro andamento reaparece, transformada, na flauta, acompanhada pelos tímpanos – efeito insólito, contraponto entre as zonas extremas, grave e aguda, do âmbito orquestral. Este material alterna com uma música mais enérgica e homofónica. Depois de um certo desenvolvimento do material, a música desemboca num cânone, a três vozes, que integra a segunda parte da melodia do primeiro andamento, com a melodia de coral do terceiro, em forma de cantus firmus. Depois de um momento de homofonia (coral atonal) a música ainda faz referência ao material do segundo andamento. A segunda parte encerra com o corne inglês, que nos oferece uma versão da melodia do primeiro

andamento sobreposto à melodia da flauta com a qual o andamento tinha iniciado, duplicada noutros instrumentos de sopro, no registo sobreagudo.

A organização dos andamentos em duas partes (de três e um andamentos respectivamente) tem a ver com os respectivos caracteres de apresentação e de desenvolvimento. Neste sentido, apesar da relação formal com a sinfonia clássica/romântica ser evidente (quatro andamentos...), há também um equilíbrio bipartido como se pode observar em obras contemporâneas – como as Segunda e Terceira Sinfonias de Lutoslawski, por exemplo.

A Sinfonia, de Christopher Bochmann, abrange a maioria das técnicas utilizadas pelo compositor ao longo dos últimos anos, integrando-as num contexto de grande liberdade e flexibilidade. Obra sem dúvida paradigmática do estilo e do pensamento estético bochmanniano, tal como o são em relação aos seus autores, as sinfonias de Webern e Berio, entre outros. Inclusive, pode-se dizer que, ao nível do pensamento estético e formal, há nítidos pontos de encontro com personalidades tão estilisticamente longínquas (e diversas entre si!) como Schostakovitch, Sibelius ou Peter Maxwell Davies.

Christopher Bochmann (n. 1950)

Christopher Bochmann, filho de pais violoncelistas, viveu nove anos na Turquia em criança. Cantou no coro de St. George's Chapel, Castelo de Windsor,

e continuou depois os estudos no Radley College. Estudou particularmente com Nadia Boulanger em Paris antes de entrar para New College, Universidade de Oxford, onde trabalhou com David Lumsden, Kenneth Leighton e Robert Sherlaw Johnson. Foi em Oxford que adquiriu os graus de B.A.Hons., B.Mus., M.A. e, mais tarde, D.Mus.. Estudou também particularmente com Richard Rodney Bennett em Londres.

Leccionou na Inglaterra e no Brasil, onde esteve ligado dois anos à Escola de Música de Brasília. Tem leccionado várias vezes no Curso Internacional de Verão de Brasília. Desde 1980, vive e trabalha em Portugal. Foi professor do Instituto Gregoriano de Lisboa e do Conservatório Nacional. Desde 1985, é professor da Escola Superior de Música de Lisboa, da qual foi Director durante seis anos e onde, há 15 anos, coordena o Curso de Composição. Em 2003, publicou o livro "Linguagem Harmónica do Tonalismo" (JMP).

Desde 1984 é Maestro Titular da Orquestra Sinfónica Juvenil com a qual já dirigiu mais de 400 concertos. Ao longo dos anos, tem estreado várias obras suas com a orquestra e gravou um CD com as suas obras em 1999.

Ganhou vários prémios de composição: entre outros, o Prémio Lili Boulanger (duas vezes) e o Clements Memorial Prize.

Em 2004 foi agraciado pelo governo português com a Medalha de Mérito Cultural do Ministério da Cultura. Em 2005 foi condecorado pela rainha da Inglaterra com o O.B.E. (Officer of the Order of the British Empire).

O seu estilo musical tem passado por uma fase de considerável complexidade com a utilização também de várias técnicas aleatórias. Em anos mais recentes, as suas obras simplificaram-se bastante, seguindo, assim, um aspecto da tendência pós-modernista, mas sem recurso a neo-tonalidades. Na sua música vocal, interessa-se especialmente pela exploração de aspectos tanto fonéticos como semânticos do texto. Toda a sua música demonstra uma preocupação com a relatividade da maneira em que ouvimos e apreciamos o som, numa tentativa de utilizar processos composicionais e técnicas estruturantes que, cada vez mais, se baseiam em critérios intrinsecamente musicais e auditivos. "Não escrevo música a partir de uma postura estética previamente definida; a minha postura estética define-se pela música que escrevo."

Christopher Bochmann tem uma ampla lista de obras para quase todos os gêneros, para além de numerosos arranjos e orquestrações.

Obras principais:

Para orquestra:

Nimbus (1977) ; Aleafonia Concertante I,II,III (1984-86); Em Homenagem (1984); Epitaph (1991); Metaphors (1996); Monograph Expanded (1997) para piano e orq.; Linus (2002); Lupercalia (2002); Symphony (2004/5)

Para orquestra e vozes:

Accede ad ignem hunc (1970); The Round Horizon (1982); Plaint (1987); Epistle (1991); Songs for Simeon (1992); Miserere Mei (1994).

Para coro:

Motets for Holy Week (1980-83); Gestures II (1982); Ego

Sum Resurrectio et Vita (1985); Motets for Christmas (1987-9); Echoes (1991); Maria Matos Medley (1997); Magnificat (1998); My monstrous mountain'd walke (1999); Morning (2000); Leipziger Motetten (2002); Laudate Domino (2004).

Para ensemble:

Snakes of Silver Throat (1976); Mobiles for Alexandra (1985); Epigrams (1991); Song for Elizabeth (1992); Sonnet (1993); Motet (1994); Metamorphoses (1995); Musette (1995); Memorial to Jorge Luís Borges (1999); Lacrimae (2001); Lament (2001); 7 Lessons (2003); Leituras de Liberdade (2003).

Música de câmara:

4 Quartetos de Cordas (1972, 76, 87, 2001); 3 Quintetos de Sopro (1978, 79, 92); Quinteto de Metais (1983); De Profundis (1970) para vno, vc, pf.; Petite Sérénade (1973) para fl, vla, hpa. ; Complainte de la Lune en Province (1974) para Tenor, guit. ; Dialogue I (1978) para fl, perc.; Vespers (1978) para clar, pf.; Wind Trio (1980) para ob, clar, fg.; Toccata (1980) para 2 pfs.; Dialogue II (1981) para vc, pf.; Boreas (1988) para 4 clars.; Out of the Deep (1988) para vla, vc, cb.; Gusts (1989) para fl, clar.; Movements (1994) para 4teto de saxofones; Music for two pianos (1998);manhosamente..... (2000) para Sopr, pf.; Lied der Liebe (2002) para Sopr, vno, vc, pf.; My Ladye Celia's Songbooke (2004) para Barítono, pf.; Canzona for the 80th birthday of Pierre Boulez (2005) para Cl, Bn, Hn, Vn, Vla, Vc, Cb.

Música a solo:

15 Essays para variados instrumentos (1980-2004); 2 Sonatas para piano; (1971, 76); 2 Partitas para violino (1972, 78); Sonata (1979) para vc.; Requiescat (1977) para perc.; Elegy (1981) para fl.; Monograph (1994) para pf.; Monograms I - V (1995-2000) para clar.; 18 Miniatures (2001) para pf.; Lied I (2002) para vno.; Letter to Ricardo Tacuchian (2003) para pf.; Lampsoums (2003) para sax. tenor; Lied II (2004) para vc.; Lumen (2004) para perc.; Cartoon (2005) para sax. barítono

Orquestra Sinfónica Juvenil

Fundada em 1973, a Orquestra Sinfónica Juvenil assume-se, hoje, como uma instituição fundamental no nosso panorama músico-pedagógico.

Nestes 32 anos de existência, a O.S.J. viu passar pelos seus quadros muitos dos actuais instrumentistas das nossas orquestras, estendeu a sua acção em favor da cultura musical a todo o país, incentivou e deu a conhecer ao público muitos jovens solistas.

Em permanente renovação, o seu repertório é bastante vasto - foram preparadas mais de 500 obras abrangendo os séculos XVII a XXI.

Conta nos seus quadros 80 elementos das diversas escolas de música da área de Lisboa. No Verão de 1990, a convite da UNESCO, participou num Estágio de aperfeiçoamento orquestral em Hortos (Grécia) integrando nos seus quadros jovens músicos de diversas nacionalidades.

Em Julho de 2002, a "Camerata" da Orquestra Sinfónica Juvenil representa Portugal no Festival Internacional de Jovens de Tianjin, China.

Em Agosto de 2005, efectua um Estágio em Vigo

(Galiza) em colaboração com a orquestra de jovens local.

A O.S.J. mantém acordos de colaboração com congéneres na Alemanha, Luxemburgo, Espanha e China, com as quais estabelece intercâmbio de jovens músicos.

Nos períodos de férias de Verão, realiza Estágios de aperfeiçoamento orquestral, habitualmente nas Regiões Autónomas da Madeira e Açores.

Colabora regularmente com diversos Coros na apresentação de repertório coral-sinfónico.

Para além dos Maestros-Titulares (Alberto Nunes de 1973 – 83) e Christopher Bochmann (desde 1984) foi dirigida por Francisco d'Orey, Jorge Matta, António Saiote, Roberto Perez, George Hadjinikos, José Palau, Andrew Swinnerton, Vasco Azevedo, Julius Michalsky, Pedro Amaral e Filipe Carvalheiro.

A Orquestra Sinfónica Juvenil desenvolve as suas actividades com o apoio, fundamentalmente, do Ministério da Cultura, Instituto Português da Juventude, Radiodifusão Portuguesa e Câmara Municipal de Lisboa.

Orquestra Sinfónica Juvenil

SINFONIA, Christopher Bochmann – Concerto, dia 9 de Junho de 2005

direcção: CHRISTOPHER BOCHMANN

1^{os} Violinos

Francisco Moser
Rui Cristão
Tiago Cabrita
Hugo Miguel Bastos
João Isidoro Andrade
Joana Gonçalves
Pedro Miguel Alves
Carla Santos
André Marques

2^{os} Violinos

Ana Sílvia Freitas
Clara Gomes
Ana Filipa Maia
Bruno Gomes
Alba Troya
Alexandra Bochmann
João Carlos Barata
Margarida Gentil
Marina Couto
Maria Manuel Meruje
Ana Raquel Menezes

Violas

Cátia Santandreu
Ana Sanches
Maria José Viana
Maria Gonçalves
Francisco Pampulha
Carlos Lourenço

Violoncelos

Maria Isabel Vaz
Sandra Martins
Filipa Gonçalves
Elizabeth Bochmann
Juliana Radke
Martina Stroher

Contrabaixos

Ricardo Tapadinhas
Nelson Fernandes
Pedro Sousa
Inês Sanches
Sílvia Esteves

Flautas

João Duarte
Liliana Nunes
Cláudia Coelho

Oboés

Sérgio Xavier
António Campos

Clarinetes

Sérgio Jerónimo
Pedro Parreira
Susana Valente

Saxofone

Alexandre Geirinhas

Fagotes

Ricardo Santos
Ricardo Lopes Santos

Trompas

Ricardo Alves
Cláudio Xavier
Rui Claro
Pedro Ribeiro

Trompetes

Sérgio Pereira
Alexandre Andrade
Nicolau Jesus

Trombones

Joaquim Salgueiro
Rodrigo Lage
Francisco Couto

Tuba

Gil Gonçalves

Harpa

Isabel Dias

Percussão

Vasco Chamusca

Orquestra Sinfónica Juvenil

Rua Oliveira ao Carmo, 24
1200 - 309 LISBOA PORTUGAL

TI - 21 343 31 32
Fax - 21 34760 63

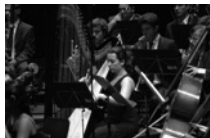
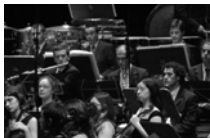
<http://www.sinfonica-juvenil.com>

sinfonica.juvenil@sapo.pt

A Orquestra Sinfónica Juvenil é uma estrutura subsidiada pelo Instituto das Artes/Ministério da Cultura

Orquestra Sinfónica Juvenil / Lisbon Youth Orchestra





symphony 2004/05

Christopher Bochmann's Symphony is one of the few really symphonic works (in the strict sense of the word) of contemporary Portuguese music.

Written between September 2004 and January 2005, Christopher Bochmann's Symphony was commissioned by the Orquestra Sinfónica Juvenil with funds from the Instituto das Artes of the Ministry of Culture. It is dedicated to Vítor Mota, administrative director of the Orquestra Sinfónica Juvenil and to Pedro Amaral, composer. Finished in the year 2005, it is also a homage to the Portuguese symphonist, Luís de Freitas Branco, the fiftieth anniversary of whose death was commemorated that year.

The Symphony embraces a wide range of musical characters that together define a personal and wide-ranging musical world. The work is divided into two parts, of which the first has three movements (I,II,III) and the second only one (IV).

The first movement is essentially melodic: an expansive melody that constantly knits back on itself in repeated melodic contours. It is presented seven times, each rhythmically more concentrated than the last and harmonically less clear. The dimension and breadth of the musical

gesture defines the proportions of the work as a whole. The second movement is a scherzo, but not in the classical sense of being more "light-weight" than the other movements: on the contrary, it is an insistently fast and frenetic piece that requires a high level of concentration on the part of both performer and listener, leaving him exhausted by the end. The third movement is the least weighty - a moment of relaxation after the tension of the second. It is a moment of parody that plays with musical elements derived from other musical languages (spectralist music), other musical periods (Bach) and other cultures (ornamentation influenced by Arabic music). It is the shortest movement of the Symphony.

The second part of the work comprises a single movement, the longest of the four, and represents the real moment of musical development and the integration of all the different elements presented in the first part. At the beginning, the melody of the first movement (somewhat transformed) is heard in the flute accompanied by the timpani – an exceptional moment of counterpoint between the extreme registers of the orchestra. This musical character is alternated with a more energetic, homophonic music. After some development of the musical material, the music turns into a 3-part canon based on the second half of the melody of the first movement, over the chorale melody of the third movement used as a Cantus Firmus. After a homophonic moment that could be called an atonal chorale, the music recalls the more impetuous music of the second movement. The second part of the Symphony closes with a melody in the Cor Anglais that is

a version of the melody of the first movement accompanied by the flute melody with which the movement opened, doubled by other woodwind instruments in their highest register.

The arrangement of the movements into two parts (of three and one movements respectively) has to do with the characters of exposition and development that each exhibits. So, although there is, at a superficial level, an obvious parallel with the classical symphony of four movements, there is also a 2-part equilibrium as can be found in Lutoslawski's 2nd and 3rd symphonies, for example.

Christopher Bochmann's Symphony (2004/5) in a sense embodies the essence of his considerable output. It makes use of the majority of the compositional techniques used by the composer over the last years, in a context of great freedom and flexibility. Thus one could say that the work epitomizes the style and aesthetic thought of the composer, as do the symphonies of Webern and Berio, among others. One could even say that there are points of contact with Shostakovich, Sibelius or Peter Maxwell Davies although, in these cases, it is quite obvious that there is little if any stylistic similarity.

Christopher Bochmann (born 1950)

Christopher Bochmann, the son of two cellists, lived the first nine years of his life in Turkey. He went on to sing in the choir of St. George's Chapel, Windsor Castle, before going to Radley College. He studied privately with Nadia Boulanger before going up to New College, Oxford, where he studied with David Lumsden, Kenneth Leighton and Robert Sherlaw Johnson. It was at Oxford that he received the degrees of B.A.(hons.), B.Mus., M.A. and, later, D.Mus. He also studied privately with Richard Rodney Bennett.

He taught in Britain and in Brazil, where he worked for two years at the Escola de Música de Brasília. He has also lectured various times on the Brasília International Summer Course. Since 1980, he has lived and worked in Portugal. He taught at the Instituto Gregoriano de Lisboa and at the Conservatório Nacional. Since 1985, he has taught at the Escola Superior de Música de Lisboa, of which he was Director for six years, and where for the last 15 years he has been Head of the Composition course. In 2003, he published the book, "Linguagem Harmónica do Tonalismo" (JMP).

Since 1984, he has been principal conductor of the Orquestra Sinfónica Juvenil, with whom he has conducted more than 400 concerts. Over the years, he has given first performances of several of his own works with the orchestra and in 1999 recorded a CD of his own compositions.

He has won several composition prizes including the Lili Boulanger Memorial Prize (twice) and the Clements Memorial Prize.

In 2004, he was awarded a Medal of Cultural Merit by the Ministry of Culture, Portugal, and in 2005 he was decorated by the Queen with the O.B.E.

His musical style has gone through a phase of considerable complexity with the use of various aleatoric techniques. In more recent years, his works have become much simpler, thus following a general post-modernist trend without resort to neo-tonality. His vocal music is characterized by the exploration of phonetic as well as semantic aspects of the text. All of his music shows a concern with the relativity of the way in which we hear and perceive sound, in an attempt to use compositional processes and structural techniques that are increasingly based on intrinsically musical and auditive criteria. "I do not write music from a predetermined aesthetic standpoint; my aesthetic posture is defined by the music that I write".

Christopher Bochmann has an extensive list of works for almost all genres, as well as many arrangements and orchestrations.

Principal works:

For orchestra:

Nimbus (1977) ; Aleafonia Concertante I,II,III (1984-86); Em Homenagem (1984); Epitaph (1991); Metaphors (1996); Monograph Expanded (1997) for piano and orch.; Linus (2002); Lupercalia (2002); Symphony (2004/5)

12

For orchestra and voices:

Accede ad ignem hunc (1970); The Round Horizon (1982); Plaint (1987); Epistle (1991); Songs for Simeon (1992); Miserere Mei (1994).

For choir:

Motets for Holy Week (1980-83); Gestures II (1982); Ego Sum Resurrectio et Vita (1985); Motets for Christmas (1987-9); Echoes (1991); Maria Matos Medley (1997); Magnificat (1998); My monstrous mountain'd walke (1999); Morning (2000); Leipziger Motetten (2002); Laudate Domino (2004).

For ensemble:

Snakes of Silver Throat (1976); Mobiles for Alexandra (1985); Epigrams (1991); Song for Elizabeth (1992); Sonnet (1993); Motet (1994); Metamorphoses (1995); Musette (1995); Memorial to Jorge Luís Borges (1999); Lacrimae (2001); Lament (2001); 7 Lessons (2003); Leituras de Liberdade (2003).

Chamber music:

4 String Quartets (1972, 76, 87, 2001); 3 Wind Quintets (1978, 79, 92); Brass Quintet (1983); De Profundis (1970) for vn, vc, pf.; Petite Sérénade (1973) for fl, vla, hp.; Complainte de la Lune en Province (1974) for Tenor, guit.; Dialogue I (1978) for fl, perc.; Vespers (1978) for clar, pf.; Wind Trio (1980) for ob, clar, fg.; Toccata (1980) for 2 pfs.; Dialogue II (1981) for vc, pf.; Boreas (1988) for 4 clar.s.; Out of the Deep (1988) for vla, vc, cb.; Gusts (1989) for fl, clar.; Movements (1994) for saxophone 4tet; Music for two pianos (1998);manhosamente..... (2000) for Sopr, pf.; Lied der Liebe (2002) for Sopr, vn, vc, pf.; My Ladye Celia's Songbook (2004) for Baritone, pf.; Canzona for the 80th birthday of Pierre Boulez (2005) for Cl, Bn, Hn, Vn, Vla, Vc, Cb.

Solo music:

15 Essays for various instruments (1980-2004); 2 Sonatas for piano; (1971, 76); 2 Partitas for violino (1972, 78); Sonata (1979) for vc.; Requiescat (1977) for

wood perc.; Elegy (1981) for fl.; Monograph (1994) for pf.; Monograms I - V (1995-2000) for clar.; 18 Miniatures (2001) for pf.; Lied I (2002) for vn.; Letter to Ricardo Tacuchian (2003) for pf.; Lampoons (2003) for tenor sax.; Lied II (2004) for vc.; Lumen (2004) for metal perc.; Cartoon (2005) for baritone sax.

Lisbon Youth Orchestra

The Orquestra Sinfónica Juvenil (Lisbon Youth Orchestra) was founded in 1973 and has become a fundamental institution in the context of musical training in Portugal.

Over the 32 years of its activity, many of today's orchestral instrumentalists have received training and experience in the O.S.J.. The orchestra has played its part in cultural diffusion with concerts given all over the country. It has also encouraged and brought many young soloists into the public domain.

Its repertoire is large and constantly changing – more than 500 works have been performed covering all periods from the XVIIth century to the present day.

It has approximately 80 members that come from various different music schools in the Lisbon area.

In the summer of 1990, the orchestra was invited by UNESCO to take part in a summer course in

Hortos, Greece, that included students of various nationalities.

In July 2002 the Camerata of the O.S.J. represented Portugal in the International Youth Festival in Tianjin, China.

In August 2005, it held its summer course in Vigo, Galicia, in collaboration with local young players.

The O.S.J. has agreements with similar organizations in Germany, Luxemburg, Spain and China, with whom it exchanges students.

In the summer holidays the orchestra regularly organizes courses in the autonomous regions of the Azores and Madeira.

Apart from the resident conductors, Alberto Nunes (1973-1983) and Christopher Bochmann (since 1984), the orchestra has been conducted by Francisco d'Orey, Jorge Matta, António Saiote, Roberto Pérez, George Hadjinikos, José Palau, Andrew Swinnerton, Vasco Azevedo, Julius Michalsky, Pedro Amaral and Filipe Carvalheiro.

The Orquestra Sinfónica Juvenil is principally funded by the Ministry of Culture, the IPJ (Portuguese Institute for Youth), Radiodifusão Portuguesa (Portuguese national radio) and the Lisbon City Council.

Lisbon Youth Orchestra

SINFONIA, Christopher Bochmann – Concert 9 th of June 2005

conductor: CHRISTOPHER BOCHMANN

1st Violin

Francisco Moser
Rui Cristão
Tiago Cabrita
Hugo Miguel Bastos
João Isidoro Andrade
Joana Gonçalves
Pedro Miguel Alves
Carla Santos
André Marques

2nd Violin

Ana Sílvia Freitas
Clara Gomes
Ana Filipa Maia
Bruno Gomes
Alba Troya
Alexandra Bochmann
João Carlos Barata
Margarida Gentil
Marina Couto
Maria Manuel Meruje
Ana Raquel Menezes

Viola

Cátia Santandreu
Ana Sanches
Maria José Viana
Maria Gonçalves
Francisco Pampulha
Carlos Lourenço

Cello

Maria Isabel Vaz
Sandra Martins
Filipa Gonçalves
Elizabeth Bochmann
Juliana Radke
Martina Stroher

Double Bass

Ricardo Tapadinhas
Nelson Fernandes
Pedro Sousa
Inês Sanches
Sílvia Esteves

Flute

João Duarte
Liliana Nunes
Cláudia Coelho

Oboe

Sérgio Xavier
António Campos

Clarinet

Sérgio Jerónimo
Pedro Parreira
Susana Valente

Saxophone

Alexandre Geirinhas

Bassoon

Ricardo Santos
Ricardo Lopes Santos

Horn

Ricardo Alves
Cláudio Xavier
Rui Claro
Pedro Ribeiro

Trumpet

Sérgio Pereira
Alexandre Andrade
Nicolau Jesus

Trombone

Joaquim Salgueiro
Rodrigo Lage
Francisco Couto

Tuba

Gil Gonçalves

Harp

Isabel Dias

Percussion

Vasco Chamusca

Orquestra Sinfónica Juvenil

Rua Oliveira ao Carmo, 24
1200 - 309 LISBOA PORTUGAL

TI - 21 343 31 32
Fax - 21 34760 63

<http://www.sinfonica-juvenil.com>

sinfonica.juvenil@sapo.pt

The Lisbon Youth Orchestra is funded by Instituto das Artes /Ministério da Cultura



